O AMIGO da Onça

DE PERICLES

EDIÇÃO NOSTÁLGICA

CONTENDO AS MELHORES PIADAS DO AMIGO DA ONÇA

PREÇO CR$ 15,00

O CRUZEIRO

Não é que a gente queira botar banca...

Mas é ótimo poder assegurar à sua publicação um senhor tratamento.
O empacotamento, por exemplo:
Ele é plástico, com pré-encolhimento.
As embalagens, fechadas a calor, superprotegem seu produto contra impactos ocasionais e qualquer intempérie.
Sua publicação, chegada ao nosso depósito, hoje de manhã, chega ao destino ontem!
Perdão, nosso redator exagerou um pouco. Mas é quase isso porque antes das 18 horas ela já está a caminho. 400.000 exemplares por dia lotam os caminhões e eles saem diretamente para a estrada, evitando a espera inútil, de alguns dias, para completar a tonelagem.
Claro que toda essa atividade é controlada em nosso moderno centro de processamento de dados. Um computador IBM se encarrega, inclusive, da emissão instantânea de notas fiscais para os nossos revendedores. Velocidade de serviço sem paralelos.
Ah! não vamos esquecer a nossa comunicação com os revendedores. Circulares e promoções impressas a cores com nossas moderníssimas máquinas, Offset, of course!
— É, amigo editor, parece que acabamos botando nossa banca. Não leve a mal. Afinal é um prazer entregar pontualmente a sua publicação às mais de 18.000 bancas que existem hoje no Brasil.

DATA 08/09/14
PROC DOAÇÃO
PD
LIV. Elizabeth Luza Lessa
R$

O AMIGO DA ONÇA

Criação original de Péricles

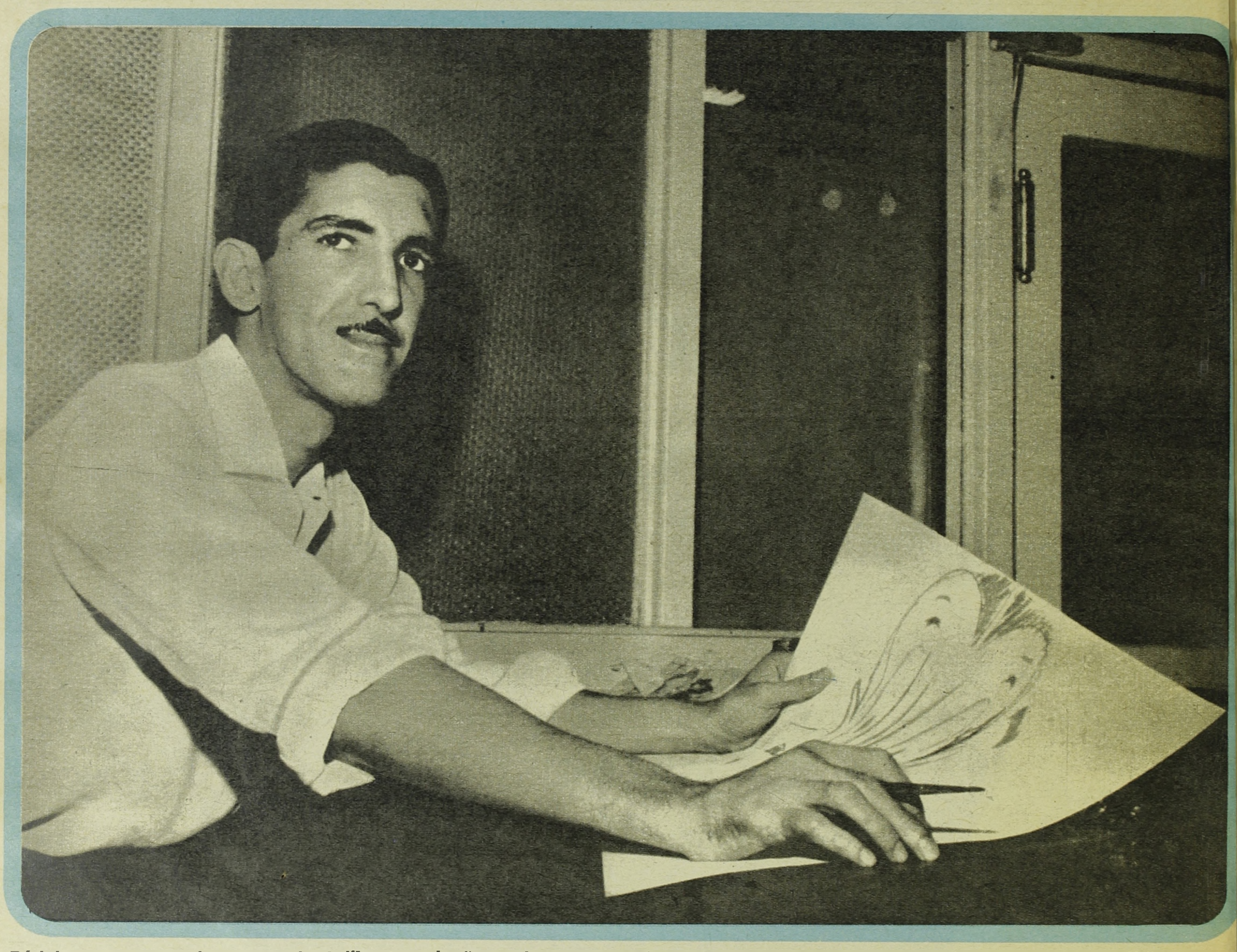
VOLUME I

UMA PUBLICAÇÃO

O CRUZEIRO

BIBLIOTECA MUNICIPAL "ORÍGENES LESSA"
LENÇÓIS PAULISTA SP

O AMIGO



Péricles, no auge da sua mais brilhante criação, esboça o que foi realmente no humor o maior elo entre artista e público.

Empoeirados, sedentos, há horas viajando pelo interior do país, paramos no bar à beira do caminho. E naquele fim de mundo, fomos surpreendidos pela inusitada decoração do estabelecimento: as paredes, de cima a baixo, estavam cobertas por páginas de O CRUZEIRO. As páginas de "O Amigo da Onça".

O proprietário, vendo o nosso interesse, informa:

— Sou o único assinante da revista nor quilômetros em redor. Quando o carteiro aponta, corro a recebê-lo, louco para conhecer a última de "O Amigo da Onça".

Depois leva-nos a percorrer a sua "galeria", chamando a atenção para esta ou aquela piada, todas o fazendo rir, como se já não as conhecesse de sobra.

Aniversário de gente miúda. Mariazinha fazia três anos de idade e sumira da sala enfeitada. Pouco depois reaparecia, arrastando a revista O CRUZEIRO. Na página aberta, ela, que mal aprendera algumas palavras, apontava para o homenzinho e soletrava-lhe o nome:

— Amigo...onça.

Dois momentos na vida do repórter. Recordações de um ontem não muito distante, que fala naquele que foi o mais popular personagem publicado até hoje na imprensa brasileira. Querido por grandes e pequenos, ele é revivido neste álbum, que tem a pretensão de matar a saudade de seus antigos leitores e apresentá-lo às novas gerações. Estas, por certo, também se divertirão com a fabulosa criação de Péricles.

Porque o bom humor é imortal.

Durante 18 anos, sem faltar uma só semana, o "Amigo" de Péricles gozou todo mundo. Não escapou nem mesmo o leitor. Lá um certo dia, quando este abriu na página preferida, encontrou o homenzinho sobre fundo branco, dizendo num balão: "Hoje não tem piada". O próprio criador foi vítima de sua criação. Apoiado no vidro de nanquim, em cima da prancheta do caricaturista, que o olha boquiaberto, o "Amigo" recusa-se a entrar no desenho incompleto: "Só conte comigo quando melhorar a piada!..."

Chamava-se, por extenso, Péricles de Andrade Maranhão. Menino pobre, estudante marista, com 16 anos de idade e vivendo no Recife, tomou conhecimento do concurso para a "Semana do Trânsito", organizado pelo escritor Souza Barros. Resolve concorrer, enfrentando alguns cobras do pincel, como Lula Cardoso Ayres, Manoel Bandeira (o pintor) e Eros Gonçalves. Ganha um prêmio e a simpatia de Sou-

PÉRICLES

Por MÁRIO DE MORAES

za Barros, que lhe encomenda uma história em quadrinhos sobre problemas de trânsito.

Recife era pequena para os seus grandes sonhos. Pensava na cidade maior. Souza Barros dá-lhe duas apresentações para amigos no Rio. Mas é uma terceira, de Aníbal Fernandes — então diretor do "Diário de Pernambuco" — endereçada a Leão Gondim de Oliveira, que o coloca em O CRUZEIRO. Tem, então, 17 anos de idade. Começa na revista como desenhista em 6 de junho de 1942, sendo o mais jovem artista da empresa. Nesse mesmo ano lança, em "O Guri" e num rodapé do carioca "Diário da Noite", seu personagem "Oliveira, o Trapalhão". Para "A Cigarra", desenha "Cenas Cariocas", "Miriato, o Gostosão" e, ainda, o próprio "Oliveira".

É quando a direção de O CRUZEIRO — a revista atravessando uma fase brilhante, suas reportagens empolgando o Brasil — resolve criar um tipo humorístico só para si. Ele, no entanto, deveria conter toda a verve do carioca. Seu criador teria que captar o estado de espírito daquele que vive no Rio de Janeiro, não importa onde tenha nascido. Péricles aceitou o desafio. Depois de alguns esboços, apresentou o desenho definitivo. Ali estava o sujeitinho irreverente que haveria de divertir o Brasil por muitos anos. Faltava, no entanto, batizá-lo.

O nome nasceu de uma anedota, muito em voga na época.

Dois caçadores conversam:

— O que faria você se estivesse na selva e uma onça aparecesse na sua frente?

— Dava um tiro nela.

— E se você não tivesse uma arma de fogo?

— Tentava furá-la com o meu facão.

— E se você não tivesse um facão?

— Apanhava qualquer coisa, como um pedaço de pau, para me defender.

— E se não tivesse um pedaço de pau por perto?

— Procurava subir na árvore mais próxima.

— E se não tivesse nenhuma árvore no lugar?

— Saía correndo.

— E se você estivesse paralisado pelo medo?

Aí, o outro, já aborrecido, retruca:

— Afinal, você é meu amigo, ou amigo da onça?

Lembrando-se dessa piada, Leão Gondim de Oliveira, diretor da revista, deu nome ao boneco de Péricles, que nasceu no dia 23 de outubro de 1943, com a piada que ilustra este texto. Como "O Amigo da Onça" ele ficou famoso. Tanto que, pouco antes da morte de seu criador, quando foi feita uma pesquisa de opinião pública para saber qual a seção mais lida em O CRUZEIRO, o "Amigo" ganhou disparado.

Aos 20 anos de idade, Péricles atravessava sua melhor fase artística. Seu personagem, porém, roubava-lhe a glória.

— Este é o Péricles.

— Quem?

— O do "Amigo da Onça".

— É mesmo?! Puxa...

Vinham os abraços, todos querendo parabenizá-lo pela fabulosa criação.

Primeira piada de "O Amigo da Onça", publicada em O CRUZEIRO a 23 de out. de 43.

Sabia fazer amigos, pois tinha o sorriso ingênuo do bom-caráter. Escondia, no entanto, dentro de uma falsa extroversão, sua natural timidez. A timidez do menino pobre do Recife, que vencera no Rio de Janeiro, sonho almejado por muitos, mas alcançado por poucos.

Nas horas vagas, compunha. De preferência, música para carnaval. Nas vésperas da folia, saía a defender seus sambas, acompanhado por amigos, que sozinho não seria capaz de enfrentar os microfones dos clubes cariocas.

Péricles, infelizmente, nunca teve muito sucesso como compositor.

Poucos escreveram sobre ele. Ou melhor, sobre o seu "Amigo". Foi João Martins quem disse que "O Amigo da Onça" satirizou costumes e situações, lançou tipos e expressões populares, criou tal personalidade que se incorporou, como uma pessoa real, à realidade de cada dia em todos os quadrantes do nosso território".

E Glauco Carneiro, como que justificando o lançamento deste álbum, escreveu que "O Amigo da Onça" persiste na memória como uma catarse coletiva, que semanalmente prestava seu auxílio terapêutico a milhões de habitantes das grandes cidades, agradecidos pela oportunidade de projetar muitos momentos sarcásticos e ferinos de suas vidas **stressadas**".

Foi num 31 de dezembro, há 13 anos, que ele nos deixou.

Dele conservamos a imagem do rapaz de rosto magro e bigode em ponta, cabelo repartido ao meio, fala mansa, olhar distante, sempre impecavelmente vestido de branco.

O Péricles que aqui é recordado através de algumas de suas páginas inesquecíveis.

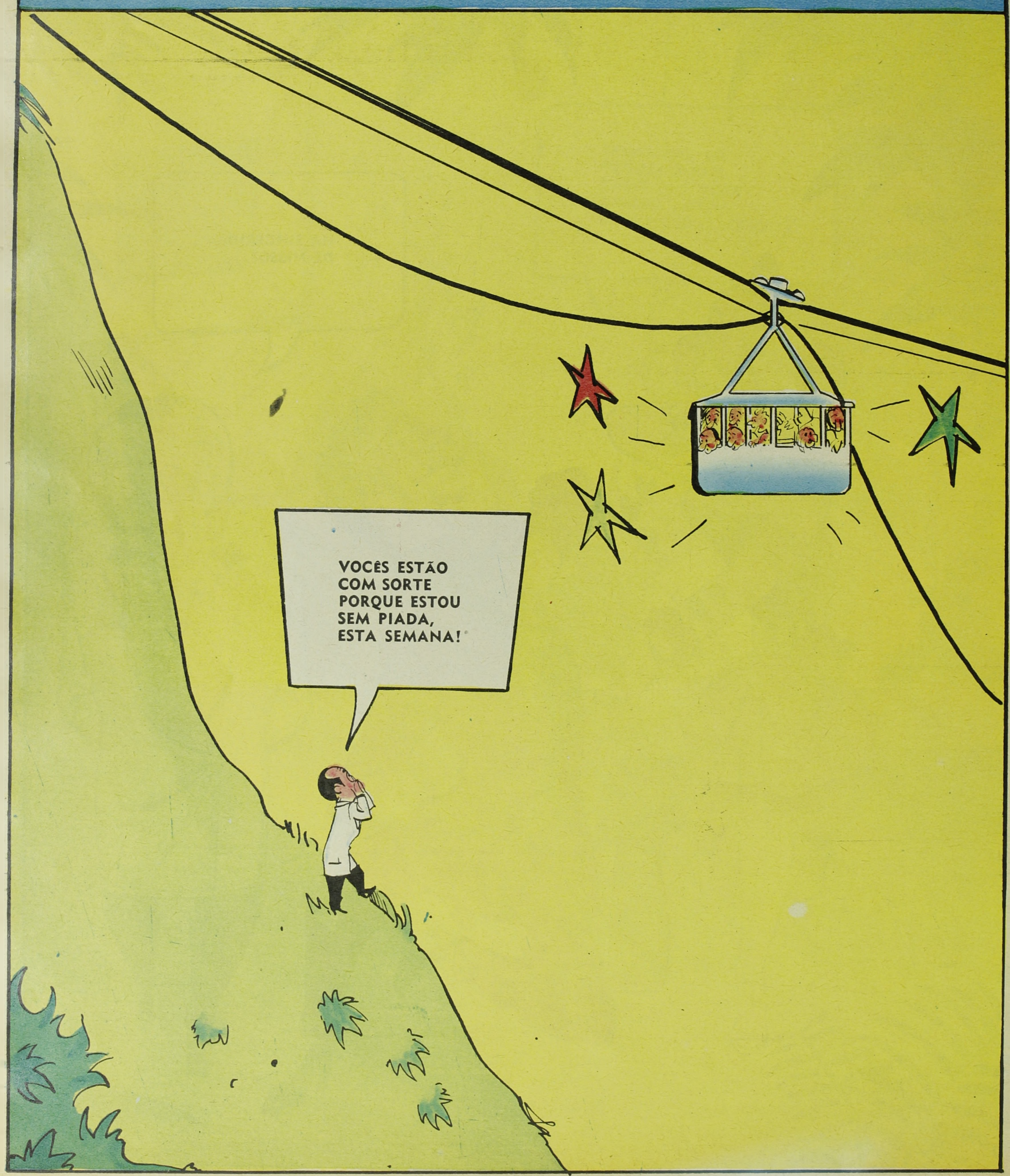
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



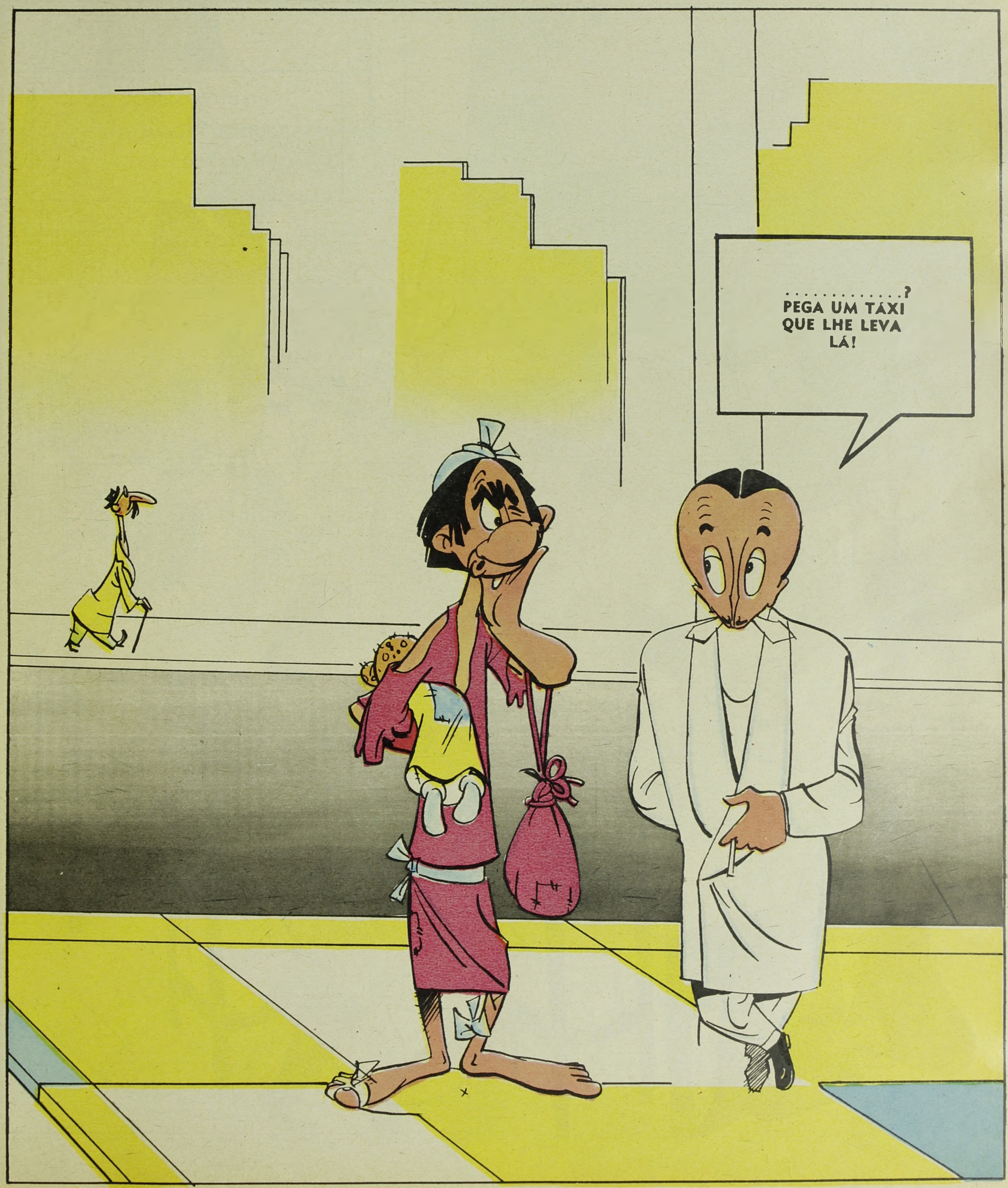
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

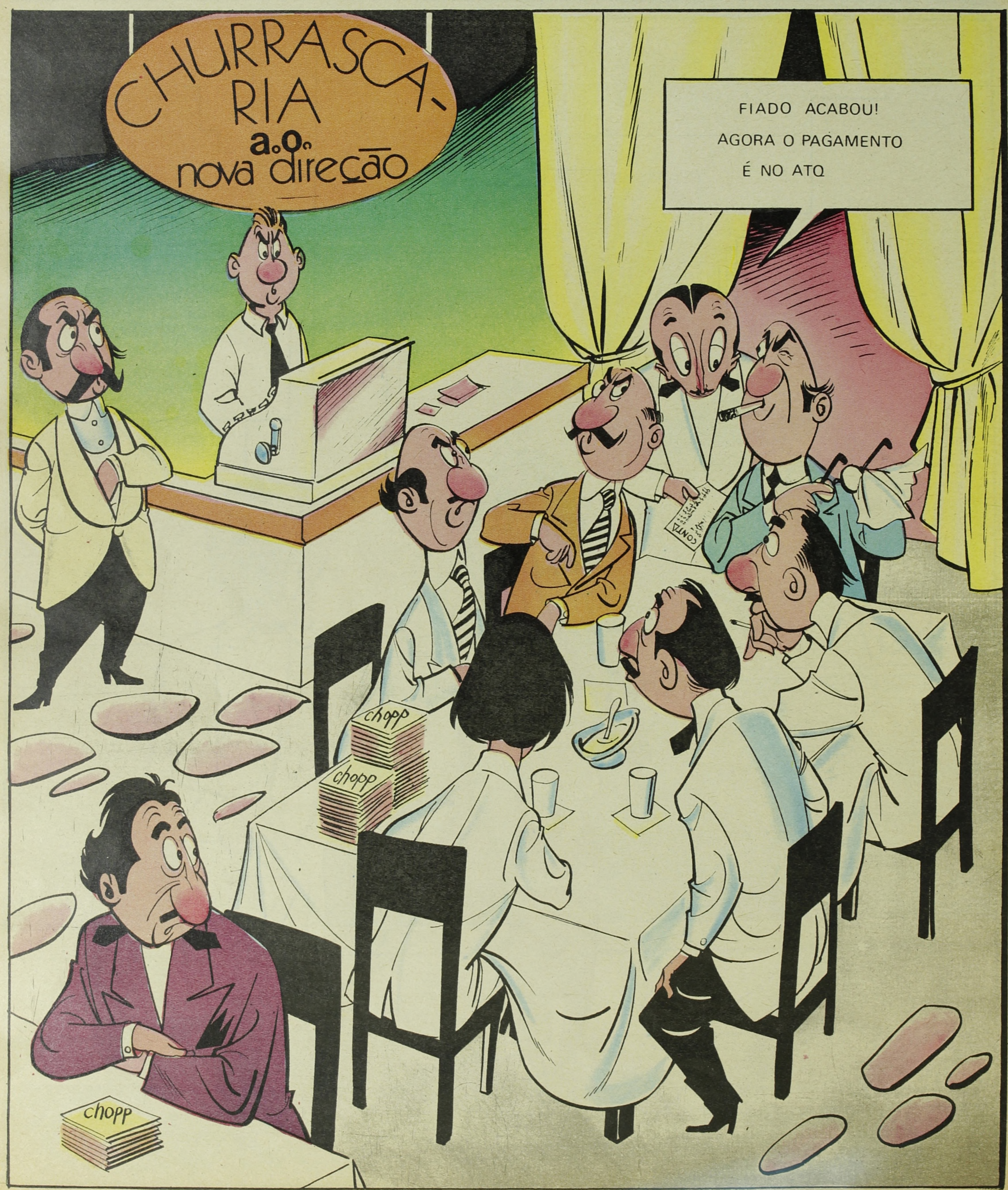
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

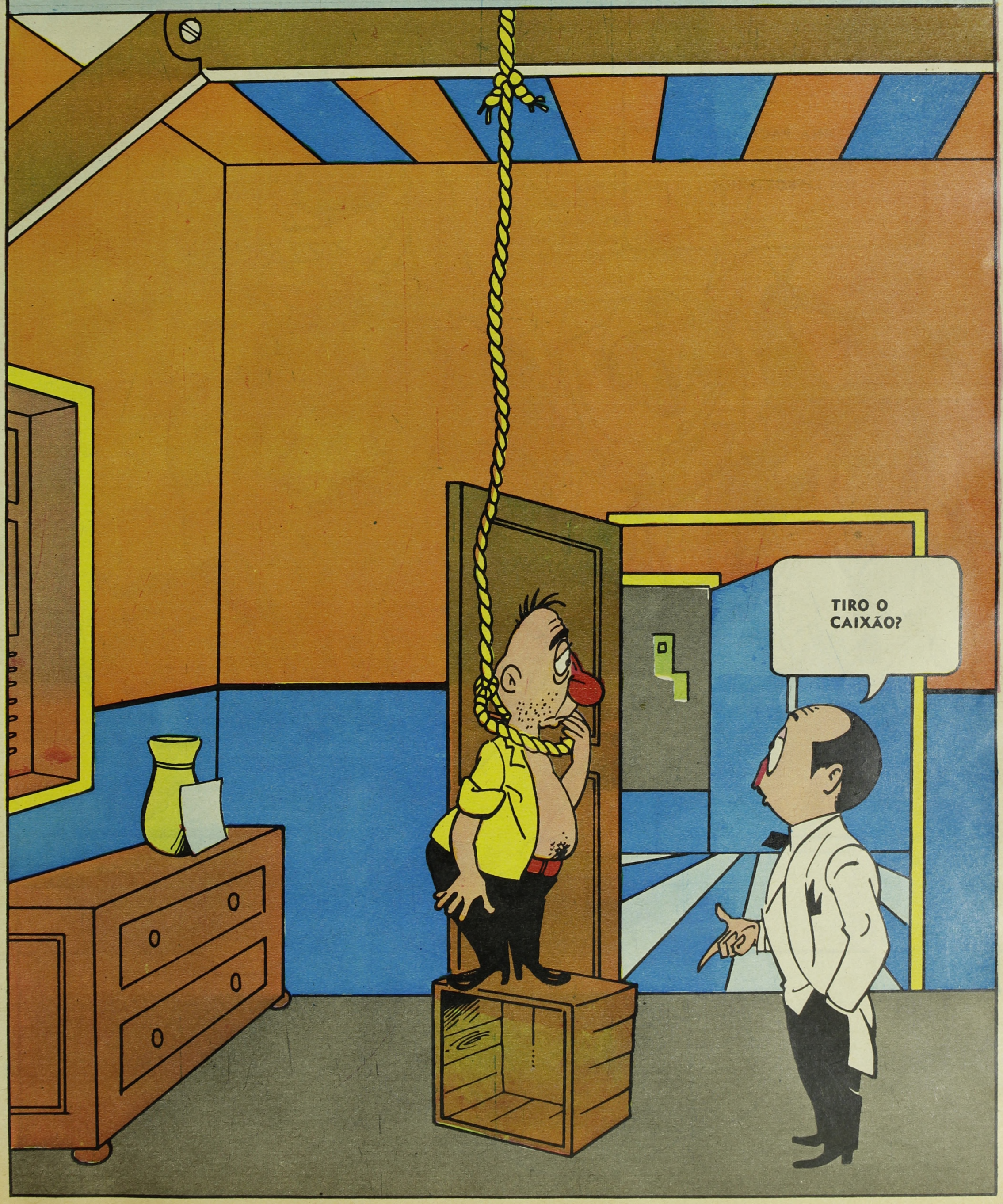
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

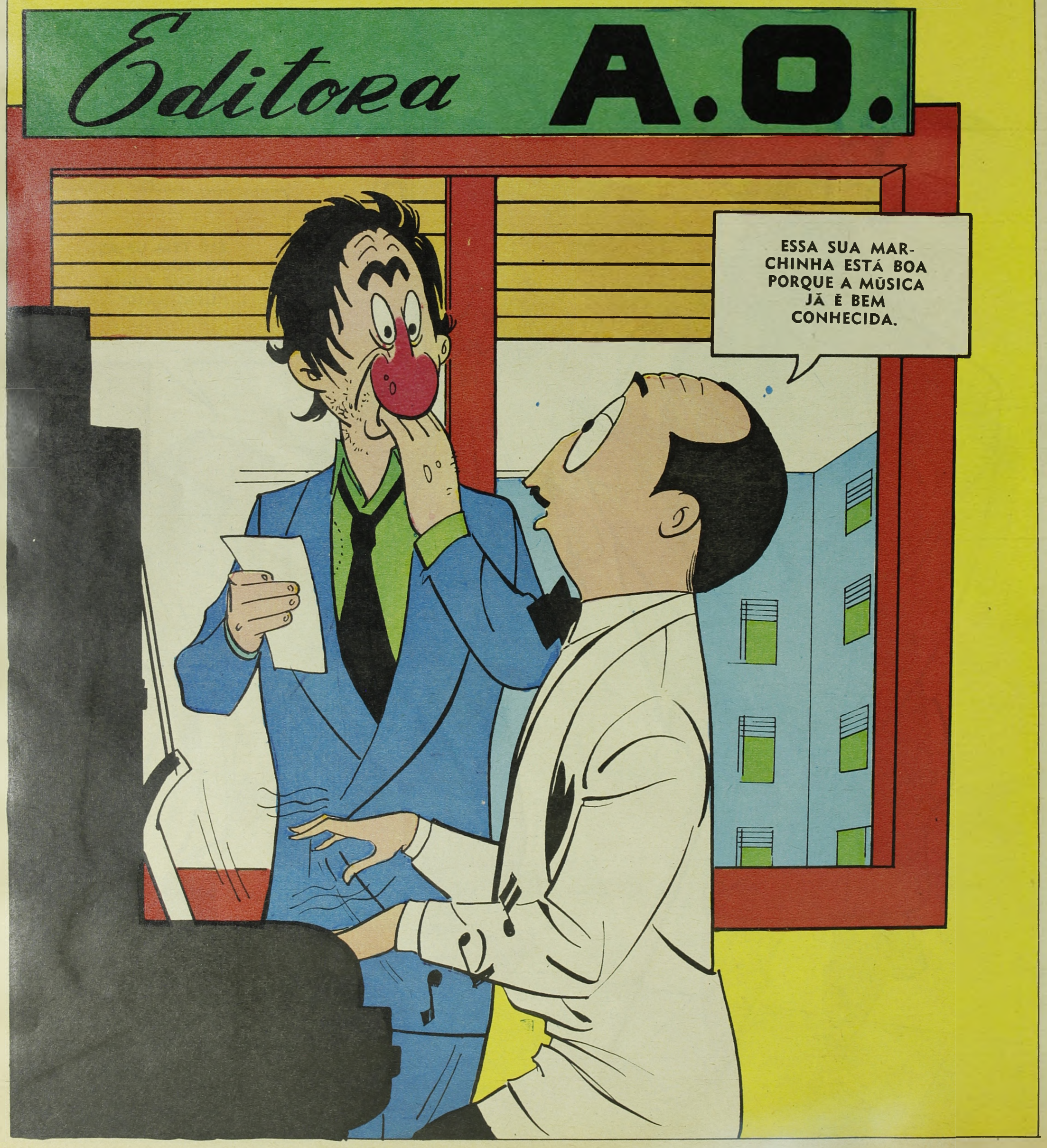
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

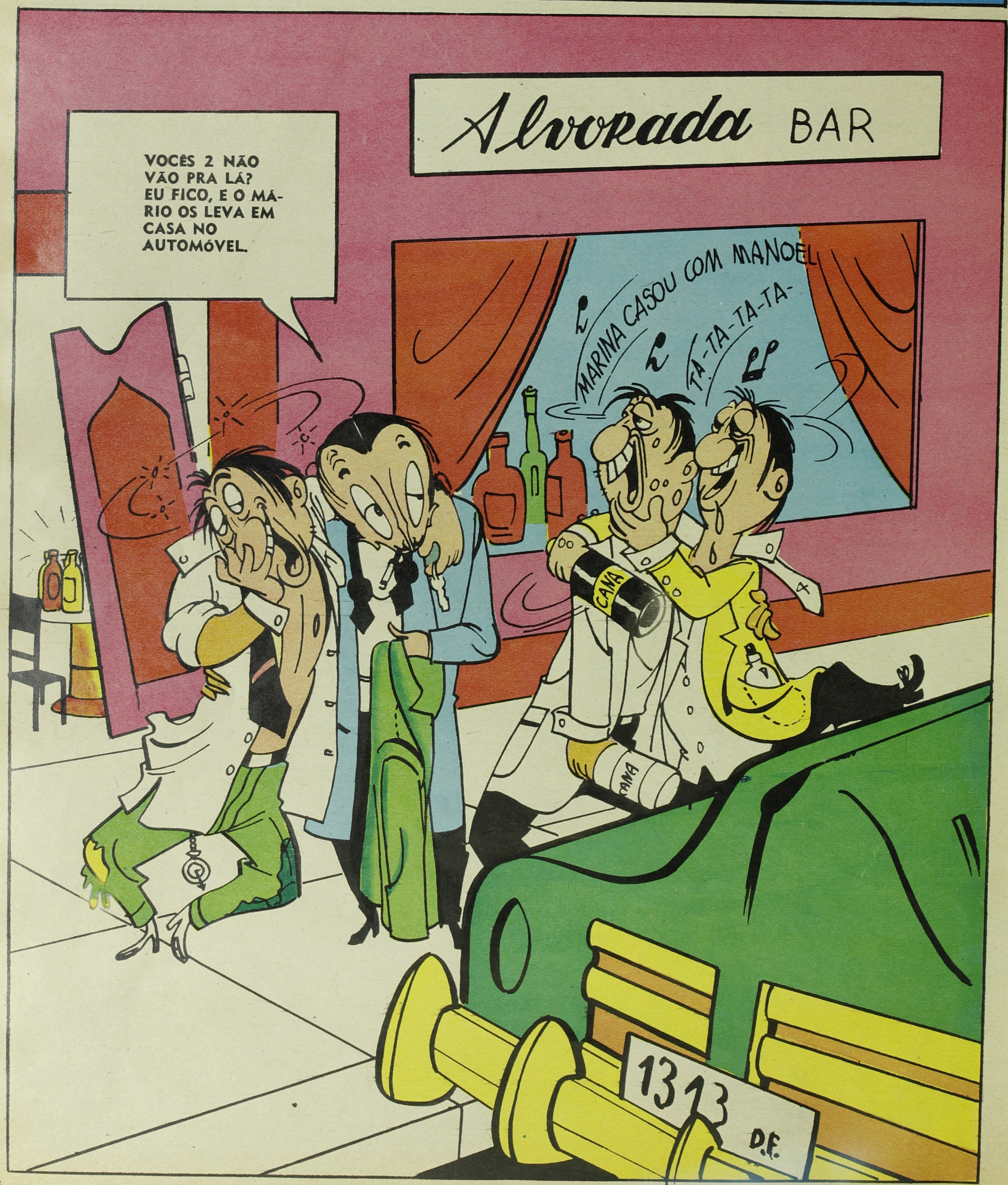


O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



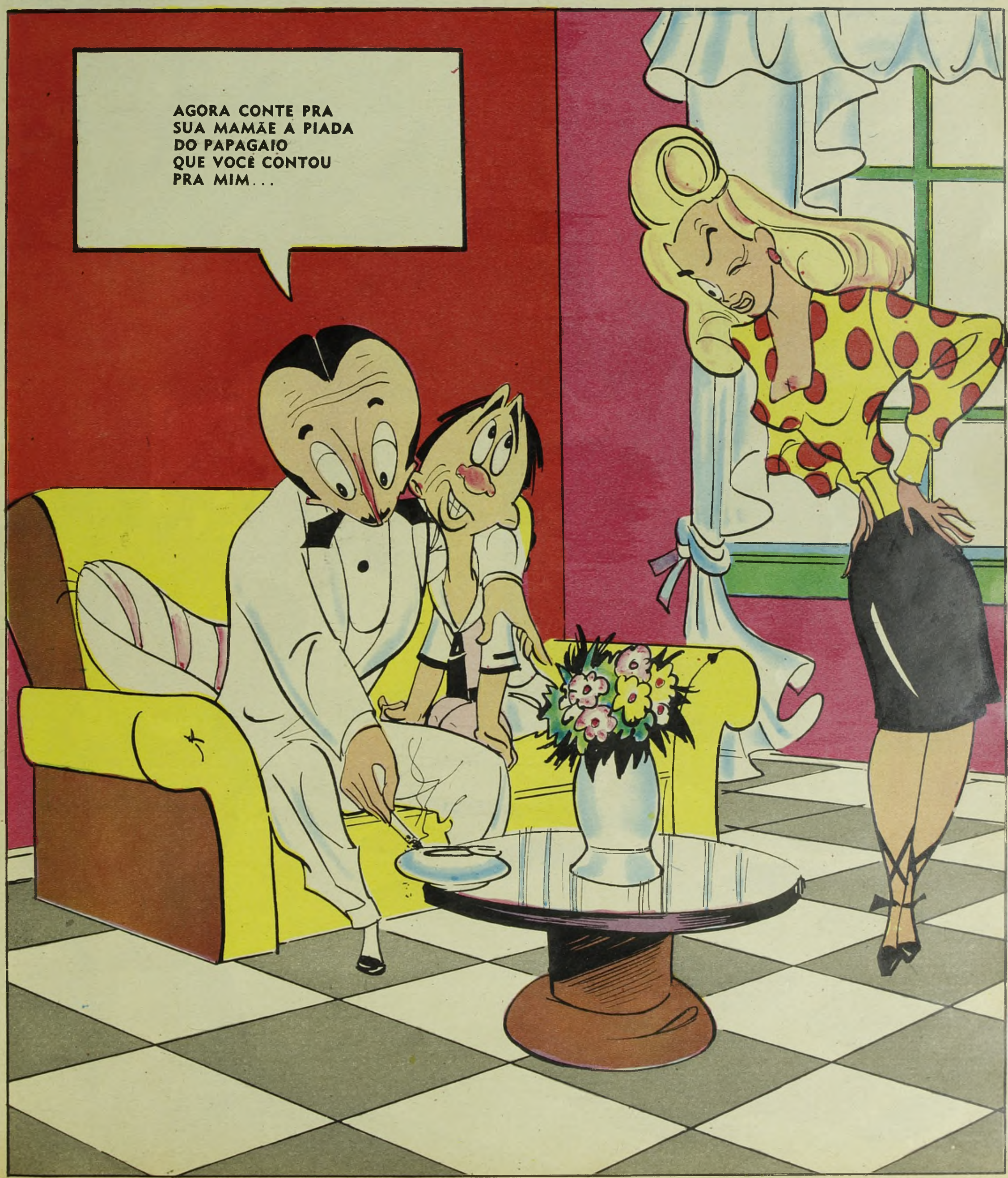
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

PODE
SAIR
MADAME

O AMIGO da ONÇA

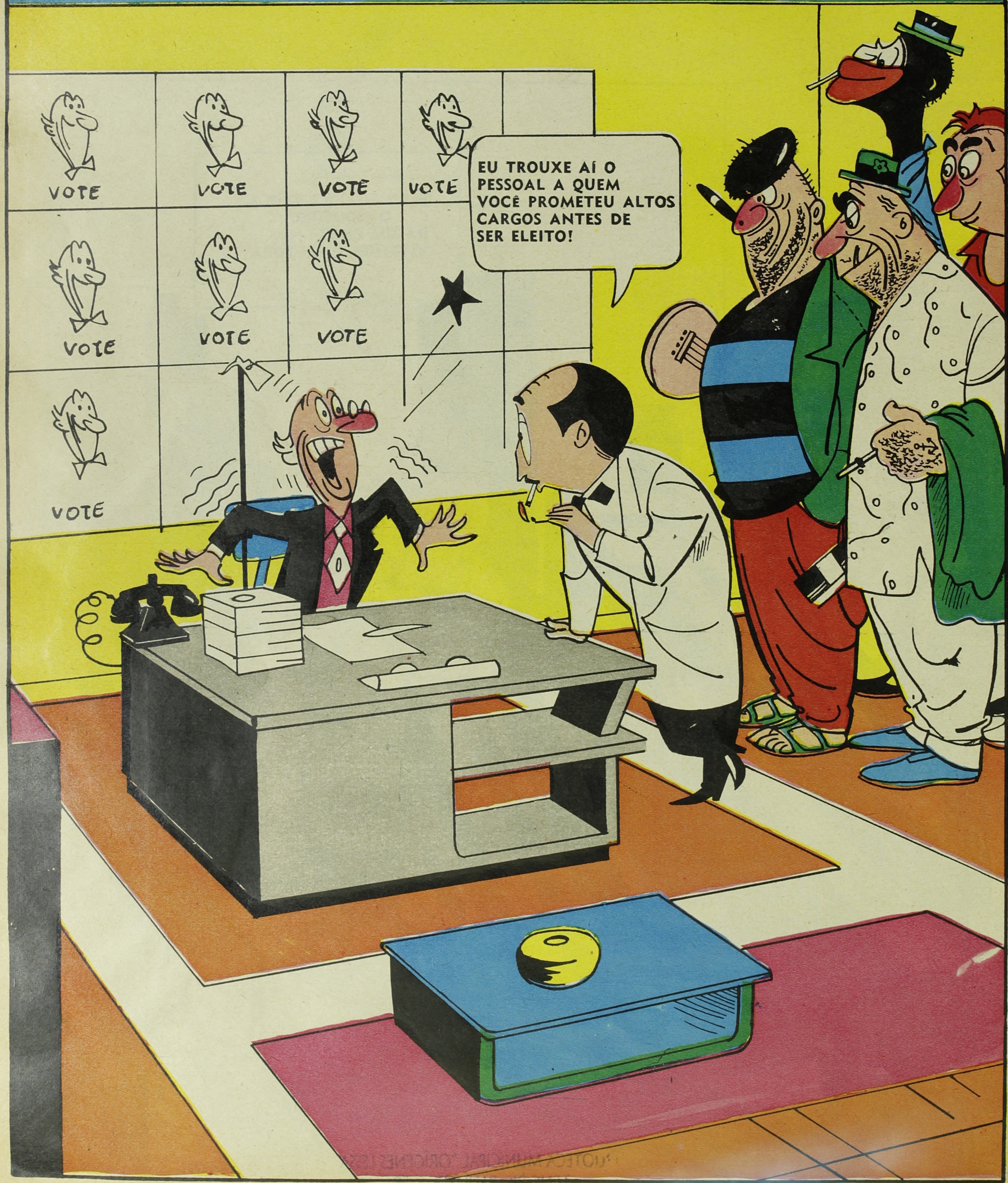
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

BIBLIOTECA MUNICIPAL "ORÍGENES LESSA"
LENÇÓIS PAULISTA SP

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

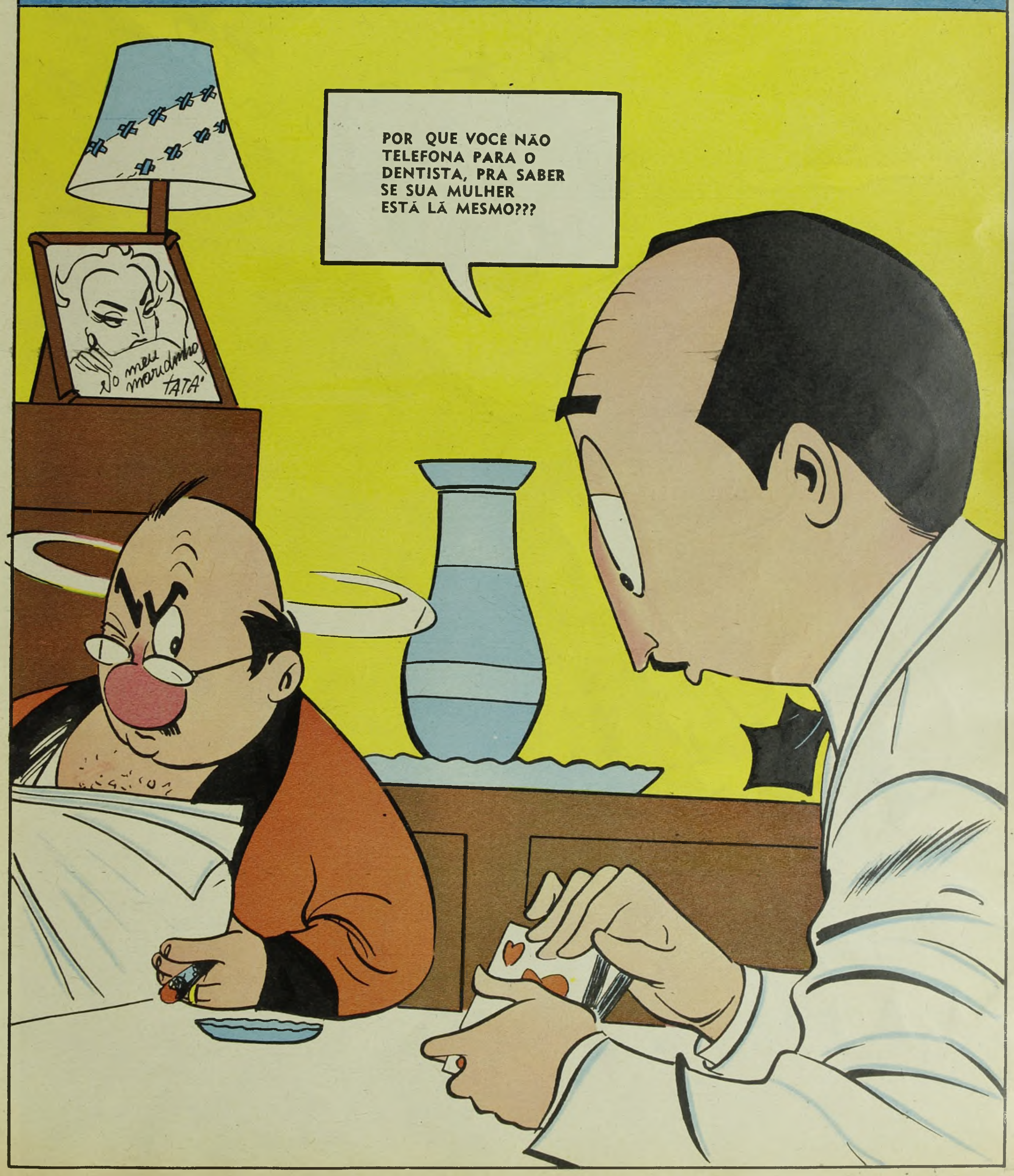
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

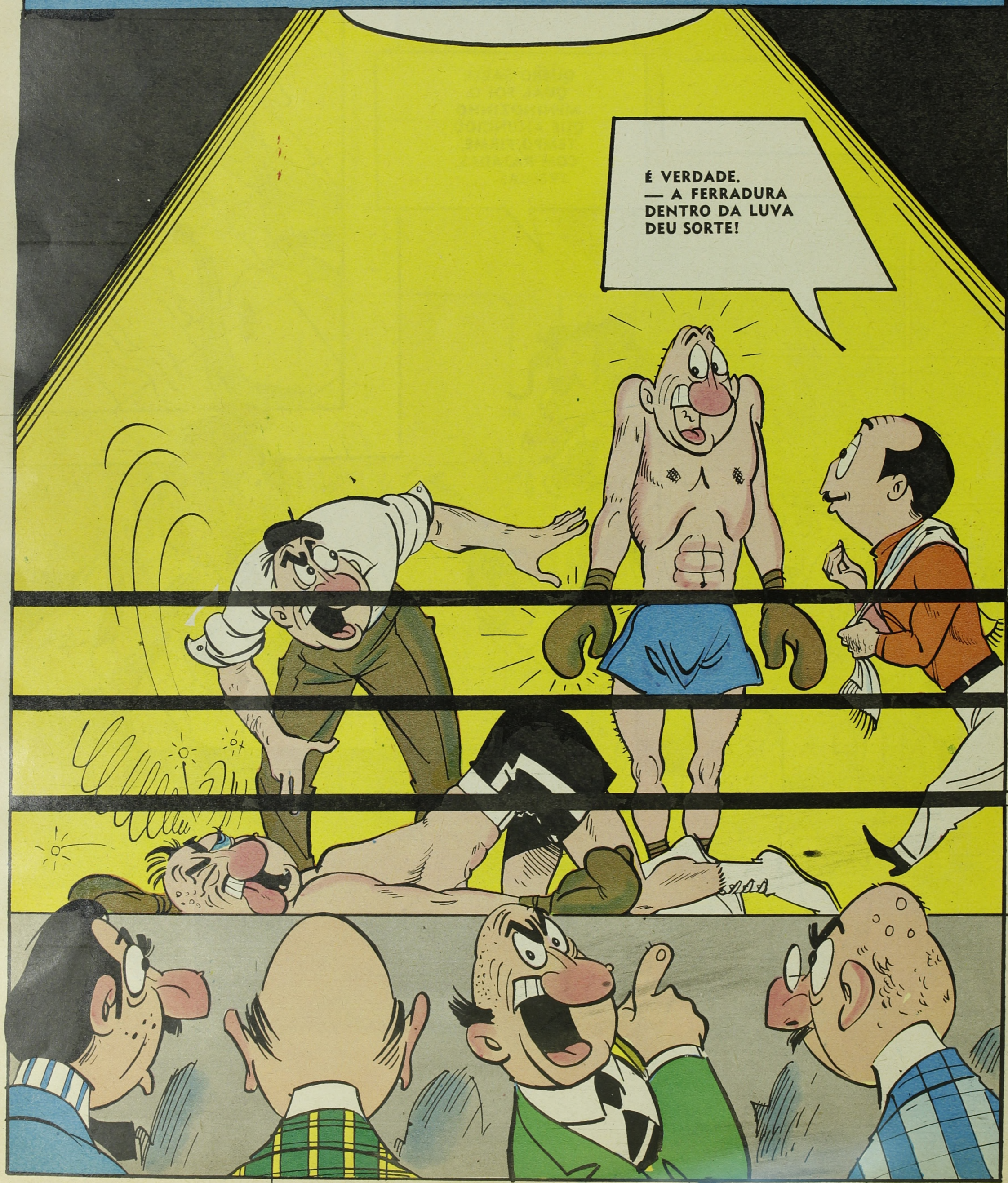
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

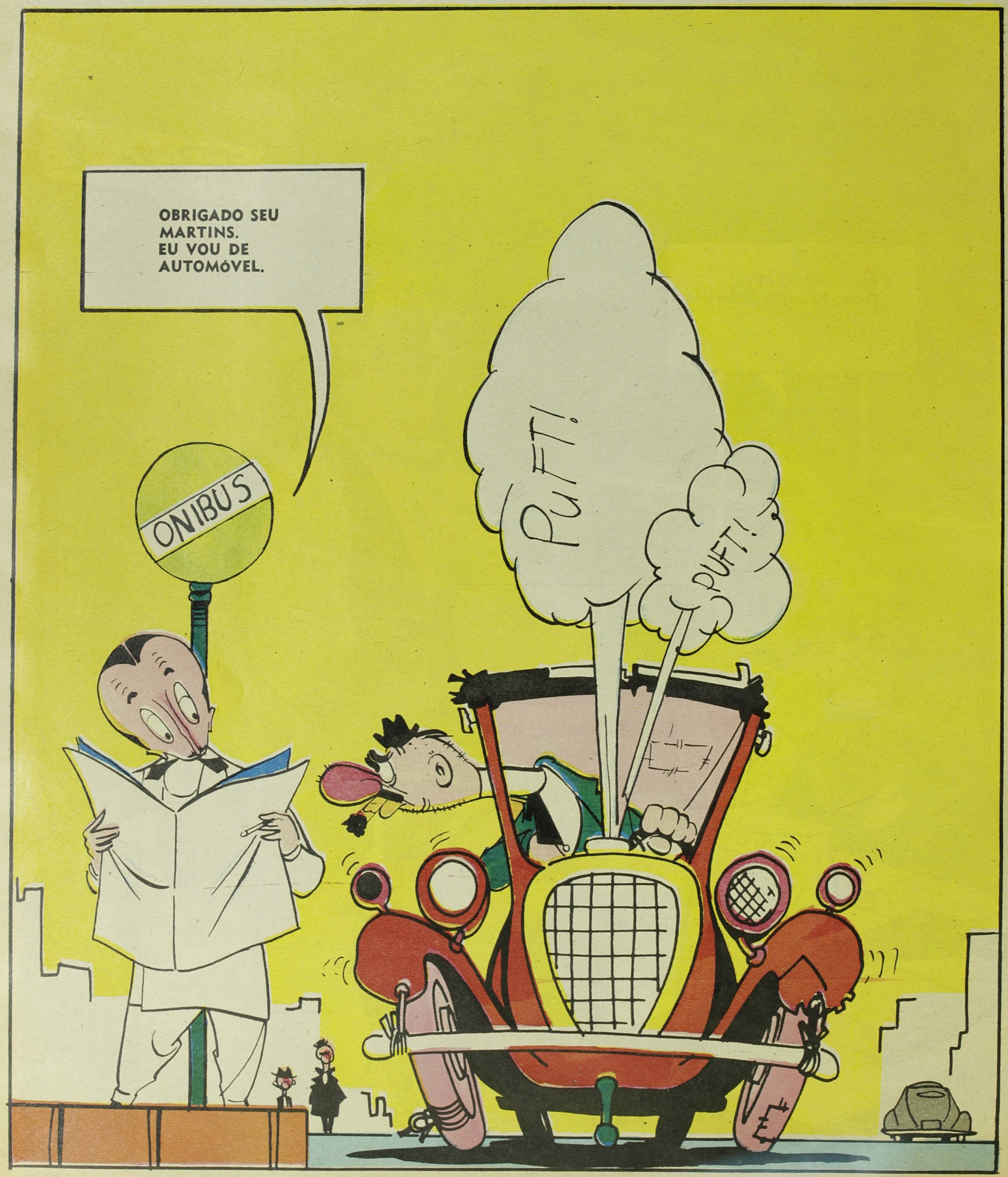
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA



O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

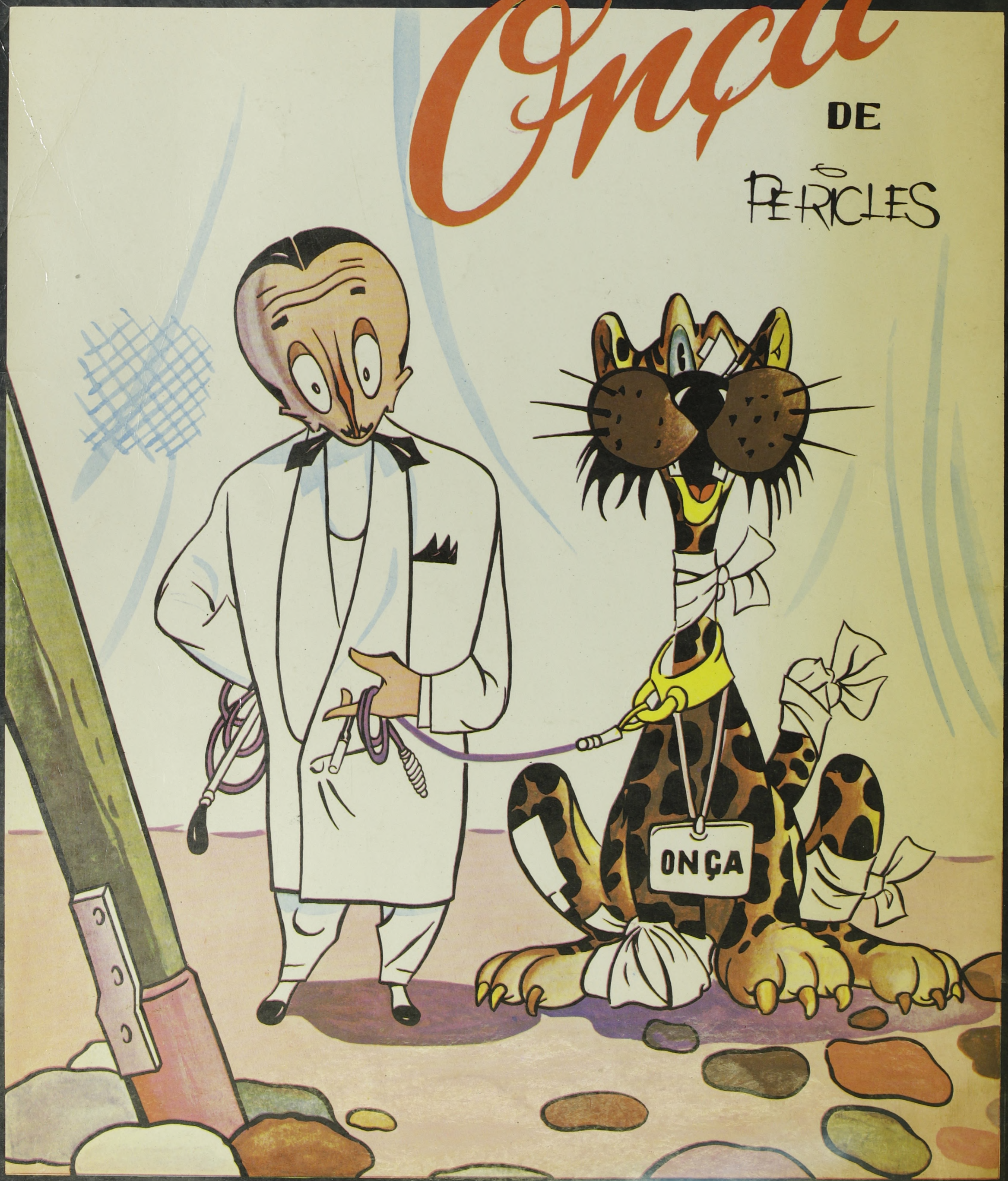
O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

O AMIGO da ONÇA

TINTAS CORDOVIL
REVISTA
TINTAS A.O.
A boa impressão em rotativa, rotogravura, tipografia e off-set. Um produto:
MULTICOR TINTAS S/A
Rua Antônio João, 250/300.- ZC-91 -(Cordovil)
Tels.: 230-4661 — 391-5075 — Rio de Janeiro — GB
TINTAS Cordovil IND. BRASILEIRA
Willy

O AMIGO da Onça

DE

O PÉRICLES